

## O olhar dos amigos - depoimentos

Leia abaixo trechos de entrevistas e depoimentos de personalidades expoentes da cultura mineira sobre Murilo Rubião.

“O Murilo era um homem tímido, discreto, muito reservado e sempre escondido atrás dos óculos e do bigode, parecia até o homem do poema do Drummond, que ficava atrás da piteira. Murilo fumava muito e usava uma pequena piteira. Gaguejava um pouco, ele baixava um pouco os óculos e olhava, tinha os olhos grandes, era um homem tímido e reservado, falava pouco, mas sempre o que ele dizia era inteligente, irônico, ele gostava de rir, de satirizar as situações.

Não era um homem ligado ao sistema, era um homem contrário ao regime militar. O Murilo tinha uma posição crítica em relação ao regime, embora não tenha militado numa frente oposicionista ou numa resistência democrática.”

O Murilo ficou tão envolvido com tantas frentes de trabalho que não tinha mais sentido ele sair de Minas Gerais. Naquela época, dizia-se que Minas Gerais exportava minérios e mineiros, e ele permaneceu aqui.” (Angelo Oswaldo)

“Quando eu estava exilado, o pintor Vicente de Abreu transformava o Murilo em objeto de nossas conversas em Lima e Santiago. A lembrança do Murilo era sempre uma lembrança de grande admiração e o Vicente, que era uma pessoa muito sensível, um grande pintor, comentava essa personalidade do Murilo: introvertido, que no entanto se expunha na maneira de ser e conversar quando se sentia à vontade, num ambiente de amigos.

Inúmeros amigos meus, antes e depois da morte de Murilo, deram testemunhos que permitem caracterizá-lo como uma das figuras marcantes da vida cultural mineira em todo esse período e que certamente vai ter prolongada essa influência através de sua própria obra.” (Guy de Almeida)

“Nós tivemos uma convivência intensa. Eu tenho aqui em casa até um armário que foi dele. Grande amigo. O Murilo era uma pessoa muito interessante. Ele, como funcionário, era uma pessoa muito exigente, tinha um senso de responsabilidade e uma isenção para tratar das coisas muito grande. Gastar o dinheiro público para ele, por exemplo, era uma coisa sagrada. Ele fazia aquilo com a maior fidelidade possível. Na fase de execução das coisas, ele era muito exigente, e depois na fiscalização. Era um funcionário exemplar, pessoas que trabalhavam com ele e não gostavam de manter horário tiveram problemas, ele era inflexível.” (Rui Mourão)

“Eu conhecia à distância o Murilo, conhecia à distância o pai, que foi professor, inclusive porque o bonde passava em frente à casa dele. Ele foi amigo de infância do meu irmão mais velho, Fritz, então daí vem as primeiras lembranças do Murilo.

Profundamente sério em tudo, ele comprava abóbora no mercado com seriedade. Uma das boas lembranças que eu tenho dele foi na época que ele tinha um apartamento na rua do Ouro. Estava lá a musa de nossa geração, a Vanessa Neto, uma pessoa interessante, muito graciosa.” (José Bento Teixeira de Salles)

“Costumo dizer que a morte de Murilo Rubião levou uma figura catalisadora, nuclear, da literatura produzida em Minas Gerais. Marioandradinamente, Murilo reunia as gerações, estimulava, incentivava. Ele agrupava as pessoas, em todas as áreas, e tinha uma generosidade sem limites. Do mesmo modo generoso com que ia ao Palácio dos Despachos falar com o governador, interceder por isto ou aquilo, ele sentava-se com um grupo de jovens escritores num dos bares do Maletta para conversar, ouvir, dar sugestões. Sou testemunha do quanto Murilo era paciente até com os tantos chatos que navegam pelas águas revoltas dos bares.

Houve um tempo, com dois ou três amigos mais frequentes, que almoçávamos juntos diariamente, ora na Cantina do Lucas, ora no Pelicano, ora no Bar da Esquina (atrás da Igreja da Boa Viagem), ora em uma caminhada pelo centro da cidade até o restaurante do Senac, na rua Tupinambás.”( Paulinho Assunção)

“Para mim, você tem na vida dois ou três encontros que são realmente decisivos para a sua vida. E acho que o Murilo foi um desses encontros. Acho que encontrei o Murilo para me encontrar. Murilo era um cara de uma grande generosidade pessoal, sem paternalismo, ele tomava conta da gente. A mim pessoalmente, o Murilo dava uma corda muito grande. Hoje vejo que ele era muito mais do que generoso, eu nem era jornalista, eu era estudante de direito, ele me dava missões como entrevistar Clarice Lispector, que foi uma das primeiras matérias que eu fiz na minha vida” (Humberto Werneck)

“Murilo era um bom companheiro, ele frequentava o Lua Nova, quando nos reuníamos no final da tarde para uma happy hour, como se chama hoje. Ele saía da Imprensa, e o Maletta era passagem pra ele, que logo entrava e estavam todos reunidos: o José Nava, o Chanina, o Zé Eduardo de Paula, o Isaías Golgher, essa turma toda. Era uma mesa de boa conversa, de prosa muito interessante, de muito humor, dali saiu muita coisa.” (Álvaro Apocalypse)

“Eu me lembro muito do Murilo no Lua Nova, com uma piteira, ele fumava sempre de piteira. Ele não era um conversador muito animado, ele apenas fazia observações sobre o papo que estava rolando na mesa. Sempre algo inteligente, interessante, muito sobre literatura, ele era uma pessoa muito especial dentro desse cenário de Belo Horizonte.” (Priscila Freire)